



ARTIGO ORIGINAL

Prenatal, perinatal and postnatal factors associated with autism spectrum disorder[☆]



Imen Hadjkacem^{a,*}, H ela Ayadi^a, Mariem Turki^a, Sourour Yaich^b,
Khaoula Khemekhem^a, Adel Walha^a, Leila Cherif^a, Yousr Moalla^a e Farhat Ghribi^a

^a University of Sfax, H edi Chaker Hospital, Department of Child and Adolescent Psychiatry, Sfax, Tunisia

^b University of Sfax, H edi Chaker Hospital, Department of Community Medicine and Epidemiology, Sfax, Tunisia

Recebido em 19 de setembro de 2015; aceito em 27 de janeiro de 2016

KEYWORDS

Autism spectrum disorder;
Child;
Risk factors;
Prenatal;
Perinatal;
Postnatal

Abstract

Objective: To identify prenatal, perinatal and postnatal risk factors in children with autism spectrum disorder (ASD) by comparing them to their siblings without autistic disorders.

Method: The present study is cross sectional and comparative. It was conducted over a period of three months (July–September 2014). It included 101 children: 50 ASD's children diagnosed according to DSM-5 criteria and 51 unaffected siblings. The severity of ASD was assessed by the CARS.

Results: Our study revealed a higher prevalence of prenatal, perinatal and postnatal factors in children with ASD in comparison with unaffected siblings. It showed also a significant association between perinatal and postnatal factors and ASD (respectively $p=0.03$ and $p=0.042$). In this group, perinatal factors were mainly as type of suffering acute fetal (26% of cases), long duration of delivery and prematurity (18% of cases for each factor), while postnatal factors were represented principally by respiratory infections (24%). As for parental factors, no correlation was found between advanced age of parents at the moment of the conception and ASD. Likewise, no correlation was observed between the severity of ASD and different factors. After logistic regression, the risk factors retained for autism in the final model were: male gender, prenatal urinary tract infection, acute fetal distress, difficult labor and respiratory infection.

Conclusions: The present survey confirms the high prevalence of prenatal, perinatal and postnatal factors in children with ASD and suggests the intervention of some of these factors (acute fetal distress and difficult labor, among others), as determinant variables for the genesis of ASD.

  2016 Published by Elsevier Editora Ltda. on behalf of Sociedade Brasileira de Pediatria. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

DOI se refere ao artigo:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2016.01.012>

[ ] Como citar este artigo: Hadjkacem I, Ayadi H, Turki M, Yaich S, Khemekhem K, Walha A, et al. Prenatal, perinatal and postnatal factors associated with autism spectrum disorder. J Pediatr (Rio J). 2016;92:595–601.

* Autor para correspond ncia.

E-mail: hadjkacemimen@yahoo.fr (I. Hadjkacem).

PALAVRAS-CHAVE

Transtorno do espectro do autismo;
Criança;
Fatores de risco;
Pré-natal;
Perinatal;
Pós-natal

Fatores pré-natais, perinatais e pós-natais associados ao transtorno do espectro do autismo**Resumo**

Objetivo: Identificar fatores de risco pré-natal, perinatal e pós-natal em crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA) ao compará-las com irmãos sem transtornos de autismo.

Método: Estudo é transversal e comparativo. Foi conduzido em três meses (julho a setembro de 2014). Incluiu 101 crianças: 50 com TEA diagnosticadas de acordo com os critérios do DSM-5 e 51 irmãos não afetados. A gravidade do TEA foi avaliada pela Escala de Avaliação do Autismo na Infância (CARS).

Resultados: Nosso estudo revelou uma prevalência maior de fatores pré-natais, perinatais e pós-natais em crianças com TEA em comparação com irmãos não afetados. Também mostrou uma associação significativa entre fatores perinatais e pós-natais e TEA (respectivamente $p=0,03$ e $p=0,042$). Nesse grupo, os fatores perinatais foram principalmente do tipo sofrimento fetal agudo (26% dos casos), longa duração do parto e prematuridade (18% dos casos em cada fator), ao passo que fatores pós-natais foram representados principalmente por infecções respiratórias (24%). No que diz respeito a fatores dos pais, nenhuma correlação foi encontrada entre a idade avançada dos pais no momento da concepção e o TEA. Da mesma forma, nenhuma correlação foi estabelecida entre a gravidade do TEA e fatores diferentes.

Após regressão logística, os fatores de risco de autismo encontrados no modelo final foram: sexo masculino, infecção pré-natal do trato urinário, sofrimento fetal agudo, parto difícil e infecção respiratória.

Conclusões: Esta pesquisa confirma a alta prevalência de fatores pré-natais, perinatais e pós-natais em crianças com TEA e sugere a intervenção de alguns desses fatores (sofrimento fetal agudo, parto difícil) como variáveis determinantes para a gênese do TEA.

© 2016 Publicado por Elsevier Editora Ltda. em nome de Sociedade Brasileira de Pediatria. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Introdução

O transtorno do espectro do autismo (TEA) é uma condição complexa do desenvolvimento neurológico. De acordo com a 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM 5), os critérios específicos para diagnóstico de autismo na infância incluem déficit de habilidades e comunicação sociais associado a comportamentos, interesses ou atividades restritivos, bem como repetitivos.¹ O TEA atualmente é uma das morbidades infantis mais comuns, apresenta-se em vários graus de gravidade. A última prevalência global de autismo foi estimada em 0,62%.²

Esse transtorno tem se tornado um desafio constante para muitos países como a Tunísia, pois tem um impacto severo tanto sobre os indivíduos afetados quanto sobre suas famílias. A carga financeira, que tem se tornado mais aguda desde a revolução tunisiana, juntamente com a falta de conhecimento científico sobre o transtorno (sua epidemiologia, etiologia e seu histórico natural) têm tornado a situação mais complexa.³⁻⁵

O espectro de sintomas, a extrema complexidade dos problemas médicos de desenvolvimento e outros associados ao TEA não significam necessariamente uma única etiologia. Várias hipóteses com relação à patogênese têm sido propostas, incluindo a interação de fatores ambientais e várias predisposições genéticas.^{5,6} Estudos com base em taxas de concordância entre gêmeos monozigóticos e famílias sugerem um possível papel de fatores tanto genéticos quanto ambientais na etiologia do TEA.⁷

Um estudo recente sugere que fatores genéticos representam apenas aproximadamente 35-40% dos elementos que contribuem para o transtorno.^{8,9} Os outros 60-65% provavelmente se devem a outros fatores, como fatores ambientais pré-natais, perinatais e pós-natais. Como os TEAs são transtornos do neurodesenvolvimento, complicações no período neonatal marcadoras de eventos ou processos que surgem no início do período perinatal poderão ser fatores particularmente importantes a serem considerados.⁸

Até onde sabemos, na Tunísia, até agora não há estudo que tenha levado em consideração a relação entre fatores de risco pré-natal, perinatal e pós-natal e TEA.

Dessa forma, o objetivo de nosso estudo é identificar os fatores pré, peri e pós-natais relacionados ao TEA ao comparar crianças com TEA com seus irmãos que não sofrem de transtorno de autismo.

Métodos**Estudo**

Nosso estudo foi transversal e comparativo. Foi conduzido em três meses, de julho a setembro de 2014.

População

Participantes. Nossa amostra incluiu 101 crianças divididas em dois grupos:

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/8810080>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/8810080>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)